

**ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA TAXA DE MORTALIDADE DA POPULAÇÃO NEGRA  
POR HIPERTENSÃO PRIMÁRIA COMPARADA COM A DA POPULAÇÃO BRANCA POR  
REGIÃO DO BRASIL, ENTRE 2011 A 2020.**

**ARAÚJO, J.M<sup>1</sup>; RABELLO, R. S.<sup>2</sup>**

A hipertensão Primária ou essencial é definida como a pressão arterial elevada sendo a pressão sistólica superior 140 mmHg e a pressão diastólica superior a 90 mmHg sem qualquer causa identificável. Esse tipo de pressão pode afetar eventualmente qualquer pessoa, porém, a população mais afetada é a negra por fatores socioeconômicos e étnicos. Tem-se por objetivo identificar a taxa de mortalidade da população negra por hipertensão essencial e compará-la com a da população branca por cada região do Brasil durante um período de 10 anos. Trata-se de estudo do tipo ecológico com natureza descritiva e temporal realizado com os dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), obtidos por meio do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), bem como dados do Censo Demográfico de 2010 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Foram coletados dados sobre óbitos de brancos e negros (preto e pardo) acometidos por hipertensão essencial em cada região do Brasil nos anos de 2011 a 2020 e população residente de brancos e negros (preto e pardo) por cada região do Brasil no Censo Demográfico de 2010. A taxa de mortalidade foi calculada dividindo os óbitos por essa doença por cada região e raça pelo total da população branca ou negra (preto e pardo) por cada respectiva região do Brasil e, por fim, multiplicado por cem mil. A comparação da taxa de mortalidade por hipertensão primária nas 5 regiões do Brasil por raça mostrou que a população negra na região Norte, Nordeste, sudeste e Centro-Oeste manteve-se acima da população branca no período de 10 anos observado. No qual, a taxa de mortalidade por 100 mil habitantes em 2011 a 2020 na região Norte em negros foi de 6,7 a 13,5 e em brancos foi de 7,0 a 12,0, na região Nordeste em negros foi de 14,1 a 23,0 e em brancos foi de 12,7 a 19,2, na região Sudeste em negros foi de 11,2 a 21,8 e em brancos foi de 12,3 a 20,9, na região Centro-Oeste em negros foi de 8,9 a 14,5 e em brancos foi de 8,2 a 13,14. Porém, na região Sul a população branca ficou acima da população negra, visto que em 2011 a 2020 a taxa de mortalidade em brancos foi de 11,6 a 15,7 e negros foi de 7,7 a 14,0. Os resultados analisados sugerem a existência de maior mortalidade por hipertensão primária em população negra, logo, é necessário promover políticas públicas em saúde que favoreçam o acolhimento dessa população na Atenção em Saúde e diminua essa morbimortalidade. E, novos estudos são necessários para investigar outras hipóteses que possam explicar as diferenças observadas.

**Palavras-chave:** Hipertensão essencial; Taxa de mortalidade; População negra; Políticas públicas em saúde; Censo demográfico.

**Origem:** Pesquisa

**Instituição Financiadora:** Sem financiamento

---

<sup>1</sup> Jackson Menezes de Araújo. Estudante. Medicina.

<sup>2</sup> Renata dos Santos Rabello. Docente. Medicina.